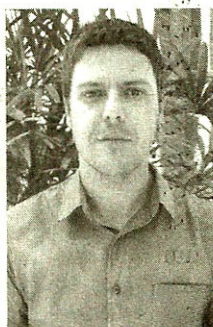


Frutas, por que rastreá-las?

Quando compramos frutas nas feiras e supermercados, muitas vezes não imaginamos a estrutura que existe ao longo da cadeia produtiva e os esforços dos diversos agentes envolvidos para garantir sua qualidade e disponibilidade. Por outro lado, também não é incomum vermos aumentar o interesse de quem compra frutas, legumes e verduras (FLV) por questões como origem e modo como foram produzidos.

É fato que produtores rurais e empresas distribuidoras enfrentam diariamente enormes desafios para garantir o abastecimento do imenso mercado consumidor nacional e dos nossos principais compradores externos, interagindo por meio de relações logísticas e comerciais incrivelmente dinâmicas, com contornos muitas vezes indefinidos para olhares externos. É fato também que uma grande parcela dos consumidores de frutas demanda informações mais precisas sobre a qualidade e a origem dos produtos. Enfim, um cenário cercado por desafios e tendên-



**Renato
Manzini
Bonfim**

PESQUISADOR
DA EMBRAPA

cias, onde níveis elevados de desempenho e um expressivo aumento na fluidez das informações tornam-se importantes diferenciais competitivos.

É natural, portanto, que haja um aumento no uso de indicadores de desempenho de fornecedores por parte de empresas compradoras, e que informações sobre os produtos possam ser captadas e transferidas aos consumidores finais como estratégia de diferenciação. Por meio de ferramentas incorporadas a sistemas de informação, como as de rastreamento, determinadas cadeias têm modelado novas estruturas de abastecimento e avançado na implantação de programas de melhoria. A proposta por trás dos indicadores e dos códigos de rastreamento é a de identificar a origem e a posição de um produto em cada uma das etapas dos processos de produção, transformação e distribuição, mapeando seu percurso e sua qualidade até o consumidor final.

Pelas normas brasileiras, o rastreamento é definido como a habilidade de rastrear a história e a localização de um produto, a partir de informações armazenadas. Além da origem e da posição, seu uso possibilita também o monitoramento dos processos e a captação e a propagação de informações referentes às atividades (manejo e operações) às quais os produtos foram submetidos e que podem definir sua qualidade.

O assunto vem ganhando força nos eventos do setor, sendo um dos temas que foram abordados na Frutal 2012, pois o rastreamento passou a ser um requisito também em processos internacionais de normatização. Trazer esses conceitos à feira promoveu debates sobre alternativas tecnológicas em face das demandas do mercado, identificando desafios e sinalizando tendências.